



UNIVERSITÄTS-
BIBLIOTHEK
PADERBORN

Universitätsbibliothek Paderborn

R. P. Ioannis Azorii Lorcitani, Societatis Iesv Presbyteri Theologi, Institutioes Morales

In Quibus Vnivers[ae] Quaestiones ad Conscientiam recte aut prauè
factorum pertinentes, breuiter tractantur

Azor, Juan

Coloniae Agrippinae, 1602

18. De Conscientia dubia.

urn:nbn:de:hbz:466:1-14077

Cap. XVIII.

De conscientia dubia.

hanc vel illam causam & litem tueri: altera vero negat. Secundo quando inter ipsos Iuriconsultos sunt duæ opiniones, vna affirmat in hac causa & lite tuenda ius esse: altera vero diffiteatur. Queritur ergo an in his tunc possit aduocatus causam defendere contra propriam opinionem, aliorum probabili sententiæ adhaerens. Hac in re conuenit inter omnes nõ posse causam suscipere & agere, quãdo certum in lite est aduersarij ius: quia bellum nequit esse ex vtraq; parte iustum. Deinde certum est contra Sotum, Aduocatum posse tuta conscientia causam tueri quando dubium est ius aduersarij. Ita docent Syluest. *Aduocatus. q. 10. Antonin. part. 2. tit. 1. cap. 3. §. 19. Arm. Aduocatus. num. 10. Nauarr. in Manual. cap. 25. num. 28.* Et id probatur, quia Aduocatus nullam sententiam fert, sed tantum rationes, testimonia & iura pro cliente contra aduersarium coram Iudice proponit: & Iudicis est, ijs qui litigant auditis, sententiam pronunciare. Ergo Aduocatus dummodo falsa scienter testimonia vel iura non citet, dubiam litem tueri iure potest. Caput igitur huius quaestionis est, quando de æquitate & iure causæ ac litis sunt opiniones contrariæ. In quo Sotus sicut etiam in præcedenti distinguit: aut causa est, inquit, criminalis, qualis est ea, in qua agitur de vita, vel honore, vel fama vel libertate, vel possessione officij ac muneris, vel beneficij Ecclesiastici: aut est ciuilibis & parui momenti. Si causa criminalis sit, debet tutiorem, vel probabiliorem partem tueri & defendere. Si vero ciuilibis & leuis sit causa, ad id nulla lege & iure compellitur. Cæterum ex ijs, quæ antè iam dixi, constat posse tunc Aduocatum etiam in criminalibus causam contra propriam opinionem suscipere & protegere, dummodo probabilem aliorum sententiam sequatur. Nam vt sæpe dixi: prudenter agit is, qui quidpiam gerit verisimili & probabili causa & ratione permotus. In dubijs inquit, tutior pars est tenenda. Respondeo, quãdo sunt opiniones probabiles, qui vnã in agendo sequitur, dubius non est: quia non dubitat sibi ius esse probabili aliorum adhaerere sententiæ. Immo vt prædixi liceret Aduocato, tametsi causa esset dubia, patrocinium suscipere: ex Syluestro, Antonino, Armilla, Nauarro locis præcitatatis. Item dices: Melior est conditio possidentis: ergo si aduersarius est in possessione rei, nequit Aduocatus contra eum causam suo patrocinio tueri. Respondeo, Aduocatum dum alicuius patrocinium suscipit sententiam non ferre; ac proinde aduersario de rei possessione nihil detrahare; sed tantum iura & testimonia proferre & citare. Iudex enim est qui litigantem à rei possessione sua sententia deiecit. Pari modo respondeo ad id, quod obijcitur, Neminem in dubijs esse condemnandum; id locum habere, tum in Iudice, cuius est rem huic parti vel illi per sententiam addicere: tum etiam in nobis, quando dubitamus, ita vt neutri quaestionis parti assentiamur: quod locum non habet quando probabili ter hoc vel illud sentimus; vel quando solùm ambigimus de iure causæ & litis; non autem dubitamus sit necne quis patrocinio defendendus.

Sot. li. 5. de
inst. q. 8.
art. 3.

P R I M O queritur, Quid sit conscientia dubia: Respondeo esse eam, quæ in quaestione, de qua agitur, neutri parti assentitur. Verbi gratia, vocatur in quaestione an liceat Titio ius, quod Caius habet ad centum nummos aureos exigendos à Seio, minoris emere, quando neutri huius quaestionis parti per assensum adhaeremus, dubij de quaestione sumus.

Secundo queritur, Quot modis possit accedere conscientia dubia. Respondeo, Tot modis posse quot sunt genera quaestionum. Porro duo sunt quaestionum genera: aut enim quaestio est rerum agendarum, aut speculandarum: illa actionis: hæc speculationis quaestio dicitur. Illa est gratia operandi; hæc gratia sciendi. Sit exemplum. Quaestio est de re agenda, an pridie Pentecostes sit ieiunium seruandum. Quaestio verò est de re speculanda, An Mundus potuerit ab omni æternitate potestate Diuina produci. Rursus sicut quaestio potest esse iuris vel facti, sic etiam dubitare possumus aut de iure, aut de facto. De iure dubitamus, cum ambigimus, an nobis liceat in die festo iter facere; an testamentum minus solenne sit ratum & firmum: De facto verò hæsitamus: cum ambigimus, an quis votum fecerit: an iurauerit: an occiderit: an vim intulerit. Item sicut quaestio duplex potest esse: aut de re generatim accepta, aut speciatim; sic etiam dubitari potest, aut de re generaliter sumpta, vt si in vniuersum dubitemus, an leges quæ dicuntur pœnales, vim habeant aligandi conscientias, ita vt earum violatores se se peccato obstringant: speciatim verò ambigimus, cum dubitamus: an hæc vel illa lex pœnalis nos teneat. Et animaduertendum est, aliquas esse quaestiones & dubitationes quæ tametsi ad speculationem pertinere videantur, potius tamè ad actionem spectant, vt cum queritur aut dubitatur an hoc sit malum an bonum; sit peccatum necne: hæc enim potius operandi gratia quam sciendi queruntur. Nam idem est querere an hoc sit peccatum, quod est, an hoc sit fugiendum, sit cauendum.

Tertio queritur, An nobis liceat agere contra dubiam conscientiam? Respondeo ex communi omnium sententia non licere; vt docent Adrianus, Syluester, Cordubensis, Nauarrus, Angelus & alij. Id probatur in primis, quia Apostolus ad Romanos cap. 14. ait: Quod non est ex fide, peccatum est: sed qui dubitat, neutri quaestionis parti assentitur: ergo ex fide non operatur. Deinde quia dubius animus si quippiam agat, sese peccati periculo committit. Accedit quòd contra amicitia legem agit quis, si id faciat, de quo dubitat, an sit amico gratum, an contra: ergo contra legem charitatis in Deum facit is, qui cum dubium animi habeat nihilominus operatur. Postremo quia ad sui bonitatem, rectam cognitionem rei agenda requirit & postulat.

Quarto queritur, An quando dubius est animus, tutior pars sit eligenda. Respondeo esse Regulam iuris in c. Significasti. 2. & in c. Ad audiendam. & in cap. Petitio. De Homicidio c. Iuuenis,

Ad quod
2. a. 2. Syl.
Dubium.
q. 2. Cord.
lib. 3. q. 2.
Ang. Du-
bitum. n. 1.
Medi. 1. 2.
q. 19. ar. 6.
dub. 4. Na-
uar. de po-
nit. d. 7. c.
si quis au-
tem.

De spon-

De i p o n s a l i b u s . I n d u b i j s t u t i o r e m p a r t e m e s s e e l i g e n d a m . Q u e r e s , q u e p a r s t u t i o r c e n s e a t u r i n q u e s t i o n i b u s & d u b i t a t i o n i b u s r e r u m a g e n d a r u m ; R e s p o n d e o , e a m e s s e , i n q u a e l i g e n d a c e r t u m e s t n u l l u m i n e s s e p e c c a t u m . P r a e r e a e a e t i a m p a r s e s t t u t i o r , i n q u a t e n e n d a m i n u s & l e u i u s p e c c a t o e s t , s i n e u t r a q u a e s t i o n i s p a r s a b s q ; p e c c a t o s u s c i p i & s u s t i n e r i q u e a t .

Q u i n t o q u a e r i t u r , Q u i d s i t d i c e n d u m : q u a n d o a l t e r c o n i u g u m d u b i u m a n i m u m h a b e t d e m a t r i m o n i o , e o q u o d c o e p e r i t a m b i g e r e a n p r i o r c o n i u x v i u a t , a u t d u b i t a r e c o e p e r i t . S i t n e c n e m a t r i m o n i u m , q u o d c o n t r a x i t , i r r i t u m o b o c c u l t u i m p e d i m e n t u m c o n s a n g u i n i t a t i s , v e l a f f i n i t a t i s ; a u t e o q u o d i d o n e u s & l e g i t i m u s a d m a t r i m o n i u m c o n s e n s u s d e f u e r i t . R e s p o n d e o , d e h a c r e a p e r t a e s s e i n i u r e C a n o n i c o d e f i n i t i o n e m . N a m i n c a p . D o m i n u s , D e s e c u n d i s n u p t i j s , & c . I n q u i s i t i o n i s . D e s e n t . e x c o m . s t a t u t u m e s t , h u i u s m o d i c o n i u g e p o s s e d e b i t u m a l t e r i p e t e n t i r e d d e r e . n o n t a m e n p e t e r e , q u a n d i u d u b i a m c o n s c i e n t i a m h a b u e r i t . V e r u m h a e i u r i s d e f i n i t i o m a g n u m c e r t e p l e r i s q u e n e g o c i u m f a c e s s i t . P r i m o , q u i a e x R e g u l a i u r i s p a u l o a n t e c i t a t a : I n d u b i j s t u t i o r p a r s e s t a m p l e c t e n d a . e r g o c o n i u x d u b i u s d e m a t r i m o n i o , s i c u t d e b i t u m i u s t e p e t e r e n e q u i t , s i c n e c r e d d e r e p o t e s t ; q u i a s i u e p e t e n d o , s i u e r e d d e n d o , s e i p s u m o b i j c i t p e c c a t i p e r i c u l o . D e i n d e s i d u b i t a t i o s i t d e m a t r i m o n i o , a n f u e r i t c o n t r a c t u m s u p e r s t i t e p r i o r i c o n i u g e , i n r e d d e n d o d e b i t o p e r i c u l u m e s t , n e v n u s c o n i u x i n i u s t i t i a e c r i m e n c o n t r a a l t e r u m s u p e r s t i t e m c o n i u g e c o m m i t t a t . A d d e q u o d i n p a r i c a u s a i u s t i t i a e , m e l i o r e s t c o n d i t i o p o s s i d e n t i s . E r g o c o n i u x q u a m u i s d u b i a m h a b e a t c o n s c i e n t i a m , s i c u t p o t e s t d e b i t u m r e d d e r e , i t a & e x i g e r e ; q u i a e s t i n l e g i t i m a p o s s e s s i o n e c o n i u g i j . P r o p t e r h a c & s i m i l i a a r g u m e n t a v a r i e s u n t i n t e r a u c t o r e s s e n t e n t i a e i n s e n s u s u p r a d i c t i i u r i s C a n o n i c i e x p l i c a n d o . P r i m a o p i n i o e s t A d r i a n i a f f e r e t i s h u i u s m o d i c o n i u g e m o p o r t e r e e x a m i n a r e d u b i t a t i o n i s r a t i o n e s , & d i l i g e n t i a m a d h i b e r e i n r e i v e r i t a t e d i s q u i r e n d a . V n d e a n t e q u a m e x a m i n e t & d i l i g e n t i a m c o n f e r a t a d r e m i p s a m s c i e n d a m , n e c p o t e s t d e b i t u m r e d d e r e , n e c e x i g e r e : & d i s c u s s i s r a t i o n i b u s , & d i l i g e n t i a i n e a r e p o s i t a , a u t d u b i t a t i o n e m e x i i t , & t u n c p o t e s t d e b i t u m s o l u e r e & p e t e r e ; a u t s e m p e r a d h u c e s t d u b i o a n i m o , & s u s p e n s o , & s i c n e c p o t e s t p e t e r e , n e c r e d d e r e . E t p r o b a t e x p r a d i c t a R e g u l a i u r i s , I n d u b i j s t u t i o r e m p a r t e m e s s e e l i g e n d a m : d e n i q u e c o n c l u d i t A d r i a n u s , d e f i n i t i o n e m i u r i s i n c . D o m i n u s . & i n c . I n q u i s i t i o n i ; s o l u m i n f o r o e x t e r i o r i v i m , & l o c u m h a b e r e . S e d c e r t e d e f i n i t i o P o n t i f i c u m h i s i n l o c i s i n f o r o i n t e r i o r i c o n s c i e n t i a e l o c u m h a b e t , q u i a e s t a d s e r u p u l u m a n i m i d e p e l l e n d u m : q u a r e A d r i a n i s e n t e n t i a c o m m u n i o m n i u m c o n s e n s i o n e r e f e l l i t u r . S e c u n d a o p i n i o e s t S o t i d o c e n t i s , p r a d i c t a m i u r i s d e f i n i t i o n e m i n t e l l i g i , d e c o n i u g e d u b i u m a n i m u m h a b e n t e a n t e o m n e m d i l i g e n t i a m a d h i b i t a m , q u i t u n c t e m p o r i s e t i a m i n f o r o c o n s c i e n t i a e , p o t e s t d e b i t u m r e d d e r e , n o n t a m e n p e t e r e : p o s t c o l l o c a t a m v e r o i n e a r e d i l i g e n t i a m , s i c o n i u x d u b i o a d h u c s i t a n i m o , t u n c i n q u i t , & r e d d e r e & p e t e r e p o t e s t . A t p r o f e c t o h u i u s m o d i S o t i s e n s u m m e r i t o C o r d u . l i b . 3 . q u e s t . s u a r u m . q . 8 . r e f u t a t . N a m P o n t i f i c e s g e -

neratim loquuntur de coniuge dubium animum habente, & ratio ipsa efficaciter probat idem iuris esse de coniuge qui post adhibitam diligentiam dubio est animo, quod de coniuge qui ante ullam diligentiam ad eam rem collatam dubius, incertus ac suspensus animo pender. & ratio Soti in utroque locum habet, quia coniux est in legitima possessione coniugij, & in pari iustitiae causa melior est conditio possidentis. Tertia opinio est Palud. in 4. dist. 36. q. 2. art. 3. afferentis eiusmodi coniugem hancantem nec posse reddere, nec petere debitum, eo quod in dubijs tutior pars sit amplectenda: sed ex praecipio Ecclesiae posse reddere, quamuis non petere. Et hoc sensu putat intelligi debere definitionem Pontificum in cap. inquisitioni, videlicet ut coniux, dum ambigit de matrimonio, debitum reddat, sed non exigat: quia ita praecipit Ecclesia in his locis paulo ante citatis. Caterum huiusmodi Paludani sententiam merito ceteri rejiciunt, quia Ecclesia statuere nequit, ut id, quod sua natura malum est, bene fiat: ergo ante Ecclesiae praecipium, vel malum erat debitum reddere & non exigere, vel bonum erat: Si malum per se erat, ergo ob Ecclesiae praecipium non fit bonum: Si vero bonum erat, ergo Ecclesiae praecipio opus non est. Quarta igitur sententia est vera, quam communi consensu auctores sequuntur. Couar. de matrim. par. 2. cap. 3. §. 2. n. 7. Nauarr. in Manua. c. 27. nu. 288. Cordub. lib. 3. q. 8. Idem Nauarr. in cap. Si quis. De penit. dist. 8. numer. 101. Medina de restit. q. 12. Bartholom. Med. 1. 2. q. 19. art. 6. Sylu. Matrimonium. 6. q. 8. Ang. Matrim. 9. n. 4. Armil. Matrim. n. 45. Coniugem dubium animum habentem, in foro conscientiae posse debitum reddere, non tamen petere, ut habet praedicta Pontificum definitio, quae Regulae illi supradictae innititur: In dubijs tutior pars est eligenda. Vt n. superius indicauit, tutior pars est, quae certo omne peccatum declinat, aut quando neutra quaestionis pars absq; peccato deligi potest, quae minus leuiusq; peccatum eligit, tutior est, quoniam inter duo mala minus est eligendum, ut constat ex c. duo mala. & c. nerui. d. 13. non quod eligendo id, quod minus malum est, peccet, qui eligit peccatum. n. eligere nobis nunquam licet: sed quod nobis inter duo mala positis, lex quae prohibet, quod minus malum est, definit nos obligare, ut quod grauius & deterius est malum, deuitemus. Rursum quando duo praecipia, vel duo iuris vincula simul seruari nequeunt, maius praecipium, quod arctius est vinculi, seruandum est. Quotiescunq; igitur dubius est coniugis animus de matrimonio, tunc in debito exigendo, se obijcit periculo peccati contra castitatem, & ideo petere debitum iure nequit. In reddendo enim coniux simplicis libidinis periculum incurrit, negando vero infert se in iniustitiae periculum: nam fortassis violabit fidem in matrimonio datam, & denegabit ius alteri coniugi debitum. Quare cum sint duo mali pericula, aut enim faciet contra castitatem, aut contra iustitiam, & arctioris praecipii & iuris sit vis iustitiae, qua castitatis iure debet arctius praecipium seruari, & grauioris peccati periculum cauere: ac proinde sequitur, ut possit coniux, ac debeat debitum reddere, nam ut in conc. Tol. 8. habetur, & refertur. d. 13. ca. duo mala. Duo mala licet omnino cauissimum

fini pra-

Ad quod
2. art.

Situ in 4.
d. 27. q. 1.
art. 3. Ep. li.
de iust.
q. 8. ar. 4.

sint præcauenda, tamen si periculi necessitas vni ex his perpetrare compulerit, id debemus resolvere, quod minori nexu noscitur obligare. & c. nerui. eadem d. ex Gregorio legimus. Si omnino nullus sine peccato euadendi aditus patet, minora semper eligantur, quia & qui murorum vadique ambitu ne fugiat, clauditur, ibi se in fugam præcipitat, vbi breuior murus inuenitur. hæc ibi, & cum quis quod minus malum est, deligit, ne quod deterius est, faciat, peccatum nõ facit, quoniam minoris præcepti vinculo non tenetur.

Ad obiecta verò in principio, Respondeo, In dubijs tutiorem partem esse præferendam: sed quandiu cõiugis dubius est animus de Matrimonio, tutior est pars in reddendo debitum, quam in denegando: tunc enim coniux in reddendo, deterioris peccati periculum euitat, vt dixi. Ad secundum Respondeo, quando dubitatio est de matrimonio an fuerit contractum super lite priori coniuge, ius habet coniux soluendi debitum ob aliam Regulam iuris (de qua inferius dicam) In pari iustitiæ causa melior est conditio possidentis. Cum igitur Matrimonium sit bona fide contractum, & causa sit par, præsentis & prioris coniugis, cum iusta sit dubitatio, præfens coniux est in legitima possessione coniugij, & proinde melior est eius conditio, & tuto potest persolvere debitum. Tertium argumentum diluitur: licet coniux in legitima sit possessione connubij, non continuo tamen sequitur, vt iure possit debitum exigere, quia in exigendo simpliciter contra castitatem libidinis periculum subit: & se à debiti petitione abstinendo, nullum ius amittit: possessionem enim coniugij non perdit, nec sibi in villa re nocet: ergo ea obligatione iuris tenetur, qua tutior est in dubijs parte deligere & sequi debem.

Sexto Queritur, Quid sit dicendum, quando vterque coniux dubio est animo de matrimonio, quia ambigit, an in eo insit impedimentum occultum; vtrum tunc temporis alter coniugum reddere debitum petenti debeat? Respondeo, Definitionem Pontificum in cap. Dominus, & c. Inquisitioni, in tali casu minimè locum habere: quia si vterque coniux dubiam conscientiam habet, de impedimento coniugij, ius petendi debitum, ob animum dubium amittit. Cum igitur neuter iure debitum possit exigere, alter ab obligatione reddendi liber ac solutus est: & cum ad debitum soluendum minimè compellatur; sequitur vt neque id reddere iure possit, quia alter ius petendi non habet: & proinde etiam in reddendo luxurix, & libidinis periculum incurrit; eo quod, qui in eo casu reddit, liber à peccato esse nõ potest, cum non reddat, vt suum alteri ius tribuat. hæc enim ratio vim non habet, quando qui petit, de impedimento coniugij dubitat. Definitio ergo Pontificum locum habet, quando vnus tantum coniugum dubio est animo, tunc enim alter cum bona fide debitum petat, suo iure spoliari & priuari non potest.

Septimo queritur, Quid sit dicendum, quando Titius mala fide matrimonium contraxit: hæc est, cum de occulto matrimonij impedimento dubitans ad nuptias transit, an matrimonio contracto iure possit alteri cõiugi debitum soluere? Respondet Sotus tuta conscientia non posse, quia

mala fide est in possessione coniugij: possidenti autem, mala fides nihil suffragatur. Vnde inquit, Pontificum definitionem in decretis ante citatis non esse de huiusmodi coniuge intelligendam. Sed reuera ex cap. Dominus, cõtrarium elicitur; quia in eo cap. sermo est de eo qui, cum dubio animo esset, matrimonium contraxerat, & de eo statuitur, debere reddere, non autem posse petere. Et ratio manifestè Sotum conuincit: quia cum alter bona fide matrimonium inierit, in legitima est matrimonij possessione, ergo debitum petendi ius habet, & proinde alter licet dubio sit animo, contra ius fasque denegat: non enim eius dubitatio, vel mala fides dubium animum, quo matrimonium iniit, alteri bonam fidem habenti nocere potest, nec debet. Si tamen vterque mala fide se matrimonio coniunxerit cum de impedimento dubitaret, iure petendi debitum caret: & ideo tunc neuter aut exigere, aut reddere tuta conscientia potest.

Cap. XIX.

Aliæ quædam quæstiones de dubia Conscientia diluuntur.

PRIMO queritur, An Titius, qui per ignorantiam duxit ancillam in matrimonium, bona fide putans esse liberam, deinde processu temporis incipit ambigere ancilla sit necne, ad reddendum debitum petenti compellatur. nam certum est, petenti debitum posse tuta conscientia reddere, quia licitum est illi matrimonium denuo confirmare: quoniam etiam si ancillam esse rescierit, potest si velit eam vxorè ducere, & ita in matrimonio habere. Caput igitur quæstionis est, an dum animo est dubio, debeat petenti debitum reddere iuxta definitionem Pontificum in iure superioris allegatam: Respondeo ex communi omnium sententia, in 44. distincti. 36. nullo iure compelli ad debitum reddendum: quoniam etsi vxor ancilla debitum bona fide petat, id tamen est cum magno detrimento viri, eo quod vir per ignorantiam cum ea matrimonio contraxerat. Quod si cum ambigit de feruitate vxoris, debitum ei soluere iure cogeretur, tunc temporis ancillam in matrimonium ducere deberet, id quod in magnum cederet Titij detrimentum. Definitio ergo Pontificum locum tantum habet in cõiuge, qui dubio animo est de matrimonij impedimento absque suo magno huiusmodi incommodo. *Cor. dubensis* tamen & alij putant etiam tunc temporis, Titium iure compelli ad debitum petenti reddendum: ratio eorum est, quia potest id soluere absque villo suo detrimento: veluti si reddat non voluntate iterum contrahendi, vel ratum habendi matrimonium ante contractum, sed solum in animo habes reddere id, quod in tali dubio, vxori debet; tunc enim & absq; peccato ad vxorem accedit, & nullum sibi detrimentum infert, quem admodum si duo se matrimonio per ignorantiam copulauerint, in quo sit impedimentum occultum, sublato deinde impedimento, non eo ipso quod matrimonio ante inito vtantur, id confirmant, & ratum habent; quia vtuntur eo, bona fide putantes sicut antea, matrimonium esse legitimum: probabilis est opinio.

Secundo

Sot. loci citati.

Cor. dub. in quæst. i. q. 1.